

O sacrifício eficaz

8

Para ler na Bíblia: Hebreus 9.1 a 10.18

Para meditar: Hebreus 10.11,12

Nos capítulos anteriores da Carta aos Hebreus, o autor demonstrou que Jesus é superior aos anjos, a Moisés, aos sacerdotes levitas e que o novo concerto de Deus é superior ao antigo concerto em virtude de o próprio Filho de Deus ser o sumo sacerdote constituído pelo Pai com juramento. Mostrou também que o novo concerto é superior, em virtude da perfeição do sacrifício de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Em resumo, o novo concerto substituiu o antigo porque Jesus tornou realidade, tudo o que no antigo concerto era provisório e simbólico.

Realidades do novo concerto que mostram sua superioridade

Hebreus 9.1-10 – O novo concerto (pacto, aliança, testamento) substituiu o antigo concerto em três aspectos essenciais: o lugar de adoração, o sacerdócio e o sacrifício.

1. *Lugar* – No antigo pacto, feito com o povo hebreu, o lugar de culto era o tabernáculo, uma tenda especial que simbolizava a habitação de Deus. Depois, o lugar de culto passou a ser o templo de Jerusalém. No novo pacto, feito com o sacrifício de Jesus Cristo, o lugar de culto é o próprio céu.

2. *Sacerdócio* – Os sacerdotes do antigo concerto eram humanos, mortais, pecadores e tinham que ser permanentemente substituídos. No novo pacto há um só e único mediador e sacerdote eterno e perfeito, o Filho de Deus.

3. *Sacrifícios* – No antigo concerto os sacrifícios eram de animais, como símbolos do sacrifício do eterno Cordeiro de Deus, enquanto no novo pacto o sacrifício foi do próprio Cordeiro de Deus, o Filho amado.

Os hebreus cristãos precisavam entender que as realidades eternas e divinas eram superiores aos seus símbolos, existentes no judaísmo;

precisavam entender, também, que uma vez essas realidades tendo se consumado, o sistema antigo – o judaísmo – estava definitivamente substituído e abolido. O antigo pacto era provisório e simbólico; por isso, foi substituído. Além disso, o culto não era realizado pelas próprias pessoas, mas pelos sacerdotes que, representando-as, ofereciam a Deus os sacrifícios de animais. Jesus, porém, abriu o caminho direto para Deus, sendo único mediador entre os homens e Deus, e entrou no próprio céu.

O autor da Carta interpreta o fato de o povo não poder entrar no santuário, e muito menos entrar no lugar “santo dos santos” onde só o sumo sacerdote podia entrar uma vez por ano, como significando que o caminho para a comunhão com Deus não estava desimpedido. O acesso a Deus só ficou livre para todos com a consumação da redenção feita por Jesus Cristo (Hb 9.7-12). Os Evangelhos registram o momento desse desimpedimento, dizendo que o véu do templo de Jerusalém se rasgou de cima abaixo quando Jesus Cristo deu sua vida pelos pecadores no Calvário (Mt 27.51; Mc 5.38; e Lc 23.45).

O novo concerto tem ministrante e sacrifício perfeitos

Hebreus 9.11-28 – O antigo concerto precisou ser substituído porque, sendo provisório, tinha imperfeições. 1. *Os ministrantes eram sacerdotes imperfeitos*, todos eles eram humanos, mortais, pecadores; exerciam o sacerdócio em caráter provisório, e simbolizavam a realidade divina e eterna que é o Filho de Deus. Os sacerdotes do antigo pacto, por serem pecadores, tinham que oferecer sacrifícios por si próprios antes de os oferecer pelo povo (Hb 9.7). O Filho de Deus, entretanto, é o eterno e perfeito sumo sacerdote do novo concerto. Ele é divino e sem pecado. 2. *Os sacrifícios eram imperfeitos* porque eram feitos com sangue de animais (Hb 9.12) cujo sangue era derramado para expiação dos pecados, e simbolizava a substituição da vida dos pecadores pela vida dos animais (Lv 17.11). O sacrifício do novo concerto, entretanto, foi feito com o sangue do Filho de Deus. Por isso é o sacrifício perfeito, e de resultado permanente (Hb 9.12, 14).

“O sacrifício do novo concerto foi feito com o sangue do Filho de Deus. Por isso é o sacrifício perfeito, e de resultado permanente.”

Na eternidade, a providência da expiação já havia sido tomada por Deus. O Cordeiro – o seu próprio Filho – foi sacrificado desde a fundação do mundo (Ap 13.8); mas, enquanto Deus esperava o momento próprio na história para a manifestação dessa realidade eterna, instituiu o culto sacerdotal de sacrifícios de animais para simbolizar as realidades eternas que haveriam de se manifestar. Ao mesmo tempo em que os sacrifícios simbolizavam o sacrifício perfeito de Jesus Cristo, também serviam para manter na consciência do povo a lembrança de que para haver remissão dos pecados era necessário o derramamento de sangue. Finalmente, na plenitude dos tempos (Gl 4.4), Jesus Cristo veio. O Verbo se fez carne (Jo 1.14) e ofereceu seu próprio sangue, em vez de sangue de animais (Hb 9.26) para remissão dos nossos pecados.

A perfeita eficácia do sacrifício de Cristo

Hebreus 10.1-18 – O sacrifício do novo pacto é perfeitamente eficaz pelas seguintes razões:

1. Enquanto os sacrifícios do antigo pacto tinham de ser repetidos diariamente porque nenhum deles podia perdoar pecados (Hb 10.11), o sacrifício de Jesus Cristo foi um só, e não se repete. É o Espírito Santo quem dá a certeza aos que creem de que as promessas do novo pacto foram cumpridas e que pela fé em Jesus os crentes são santificados (separados) para a salvação.

2. O Filho de Deus foi sacrificado para substituir os sacrifícios do judaísmo. É em virtude dessa manifestação da graça de Deus que somos santificados, porque Jesus Cristo ofereceu o seu próprio corpo em sacrifício por nós (Hb 10.5-14).

3. A eficácia do sacrifício de Cristo é eternamente duradoura. Ao contrário dos sacerdotes que tinham de se apresentar diariamente, repetindo sempre os mesmos sacrifícios, que nunca podiam tirar o pecado (Hb 10.11), Jesus, após ter oferecido o único sacrifício de si mesmo, entrou vitorioso no céu e assumiu seu lugar à direita do Pai.

4. O sacrifício de Jesus, ao contrário dos sacrifícios de animais, não purifica apenas o exterior do homem, mas o interior, ou seja: o coração e a consciência (Hb 10.14). Nossos pecados são perdoados por Deus, e também esquecidos por Ele; e, assim, o pecador se torna justificado e justo diante de Deus (Hb 10.15-17).

5. O sacrifício de Jesus Cristo acabou, completamente, com todo e qualquer outro tipo de sacrifício, porque, sendo perfeito e permanente, é suficiente para remir de todos os pecados e aperfeiçoar como filhos de Deus aqueles que creem nele.

Há sistema religioso que insiste, erradamente, em rituais que pretendem repetir o sacrifício de Cristo. Outros insistem em sacrificar animais. E outros insistem em praticar sacrifícios pessoais pensando com isso agradar a Deus, como se o sacrifício de Jesus não fosse suficiente, daí precisarem suplementá-lo. Uma vez tendo Jesus se oferecido em sacrifício, não restou mais necessidade de nenhum outro sacrifício (Hb 10.18), para a salvação é suficiente crer em Jesus.

PARA APLICAR À VIDA

1. A salvação do crente não é garantida pelos seus próprios méritos, por boas obras ou esforços em perseverar. Ela é eternamente garantida exclusivamente pelo sacrifício perfeito de Jesus Cristo. Descansemos, pois, na segurança da salvação eterna em Jesus Cristo. O que Ele espera de nós, agora, é que vivamos plenamente a vida cristã.

2. Os que insistem em títulos e procedimentos sacerdotais, em altares e em sacrifícios estão vivendo em falsidade religiosa. No cristianismo não há sacerdotes, nem altares, nem sacrifícios. Quem se aproxima do púlpito para orar ou para contribuir não está indo a nenhum altar; casais em cerimônia matrimonial na igreja não estão diante de nenhum altar, nem de nenhum sacerdote. Tudo isto foi completamente abolido pelo novo pacto.

3. Existem milhões de pessoas que ainda procuram agradar a Deus com sacrifícios. Não sabem que o sacrifício perfeito de Jesus Cristo já foi oferecido a Deus para nossa eterna libertação. Precisamos redobrar nossos esforços na divulgação do evangelho da salvação pela graça mediante a fé em Cristo Jesus.

4. A segurança de nossa salvação está no sacrifício único e perfeitamente eficaz de Jesus Cristo na cruz do Calvário, e no fato de Ele, como perfeito sumo sacerdote, ter sido glorificado por Deus, em cuja direita está aguardando a consumação dos séculos para voltar ao mundo para o juízo final e para fazer novas todas as coisas. Glorifiquemos a Deus em nossas vidas, permanecendo fiéis à sua Palavra e vivamos em santificação e amor.